

O CONDE DE S. SALVADOR DE MATTOSINHOS



Do portuguez benemerito, do cidadão prestantissimo hoje fallecido, diremos apenas que a morte não roubou exclusivamente ao seu paiz: roubou-o a toda a humanidade, de que elle foi desvellado protector. Um homem como o conde de S. Salvador em cada freguezia, e a pobreza seria uma palavra vã!

UMA ESTATUA



Assim como a pátria reconhecida erigiu uma estatua de bronze ao que lhe outhorgou a carta constitucional da monarchia, assim os moços de padeiro reconhecidos levantarão uma estatua de pão ao que lhes não outhorgou a chapa nacional dos matriculados.

Por ahí...



Os suicídios, os cães damnados e os padeiros estão sendo para o noticiário lisboeta o mesmo que a sopa, vacca e arroz é para a meza do burguez: — prato obrigatorio e quotidiano.

Todos os dias, uma donzella desesperada de ciúmes — catrapuz! da janella abaixo.

Todos os dias, um cão desesperado de raiva, a morder as canellas de

quem passa.

Todos os dias, um padeiro desesperado com o preço das farinhas, declarando que vae augmentar o preço ao pão.

Quasi que já não ha em Lisboa canellas virgens de dentada nem donzellas virgens de trambolhão!

A prolongar-se este estado de coisas, teremos em breve, além da crise do pão, uma crise de donzellas e canellas, visto como canellas e donzellas se gastam como canella.



Como todas as crises, por mais terriveis que sejam no fundo, teem sempre o seu lado util, esta monomania de suicídios pode trazer ao commercio um novo ramo de exploração que não nos parece para desprezar. Esse ramo consistiria na fundação d'um grande estabelecimento, onde se vendesse, por atacado e a rebotalho toda a sorte de artigos apropriados para cada um dár cabo do canastro com a maior commodidade e consoante as suas predilecções.

Sobre a porta d'esse estabelecimento uma grande taboleta em caracteres doirados annunciaria ao publico a grande variedade de artigos expostos á venda, fazendo crescer agua na bocca aos suicidas de ambos os sexos:

Suicídios!!!

Sortimento completo de artigos para suicidas. Facas, revolvers, phosphoros, fogareiros, quintos andares, poços, cordas e outras miudezas.

Qualidade garantida. Preço sem competencia. Grandes descontos para revender.

AU BON MARCHÉ!!!



Como, porém, virá a succeder, no caso de tal estabelecimento se inaugurar, que os objectos ali vendidos cheguem mais tarde ou mais cedo a ser falsificados, que geralmente está acontecendo com todos os artigos de commercio, nós desde já reclamamos dos poderes competentes uma rigorosa vigilancia ao citado estabelecimento, afim de que o publico que pretenda passar

d'esta para melhor não seja ludibriado, fornecendo-se-lhe em vez de veneno alguma droga inoffensiva, á semelhança do que se dá com a outra sorte de publico, ao qual usam ministrar venenos, a titulo de generos alimenticios.

Não se exercendo uma vigilancia salutar, verão como o estabelecimento principia logo a vender facas cheias de boccas, revolvers com a mola partida, phosphoros sem cabeça, fogareiros sem carvão, quintos andares da altura de *rez-de-chaussées*, poços sem agua e cordas da grossura de algodão para bordar lenços.

Toda a cautella será pouca com semelhantes falsificações, porque nada mais perigos de que, por exemplo, um revolver rebentar em vez de dar fogo, deixando um pobre suicida aleijadinho para todos os dias da sua vida.



Os cães damnados deram logar a uma questão muito interessante, passada entre as sumidades da medicina lisboeta.

Sobre um caso desgraçadissimo recentemente succedido, levantou-se uma polemica engraçadissima entre meia duzia de medicos, metade da qual meia duzia vé no dito caso um caso de hydrophobia, sendo que a outra metade lho encontra os symptomas característicos do delirium tremens.

N'essa controversia teem os illustres clinicos vindo á imprensa, o que, diga-se de passagem, sempre é muito melhor de que se fossem a casa dos enfermos...

Emquanto os prelos gemem folgam os doentes de gemer.



O que nós não sabemos é como a policia e os tribunaes hão de descalçar a bota suscitada pela questão medica.

D'essa questão se estabeleceu que os symptomas da hydrophobia são tão parecidos com os symptomas do delirium tremens como umas calças do Alfredo Garrido com outras calças do Augusto Garrido — ao tempo em que elles ainda eram gemeos — do que resulta que, se um medico vacilla no diagnostico das duas enfermidades, impossivel será a um simples policia discriminar um sujeito atacado de virus rabico d'outro que soffra de calcoolismo.

E, havendo como ha uma disposição no codigo penal que manda prender e processar todos os individuos encontrados em estado de embriaguez, ahí temos nós como se tornará duplamente perigoso para qualquer apanhar uma dentada d'um cão damnado!

— O' da guarda! quem me accode! gritará o padecente mordido por cão damnado.

E a guarda accudirá, conjecturando logo pelos symptomas:

— Ena! que grande tachada! Ande lá p'ra diente e não faça ós servações!

E, em vez de o mandarem para Paris, mandam-o para a Boa Hora; em logar de o entregarem nas mãos de Pasteur, atiram-o ás garras de Firmino João Lopes!



João Garrido

A QUESTÃO DO RICO PÃO



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

— Querias chapar os 'padeiros? Ora toma!
— Já aqui não está quem fallou!...

GUIMARÃES ESTUDANDO A POLICIA NO ESTRANGEIRO, A BEM DO SEU PAIZ

EM MADRID.



Estuda a policia em Madrid.

EM PARIS



Estuda a policia em Paris.

EM LONDRES



Estuda a policia em Londres.

EM LISBOA.



Chega a Lisboa e é a policia que o estuda a elle

Salões, palcos e circos



O logar de honra d'esta secção cabe hoje incontestavelmente ao baile do sr. ministro da fazenda.

O baile de s. ex.* foi um baile familiar como as festas d'aquelle genero na academia d'aquelle titulo, havendo até dispensa da *toilette* para maior commo-didade dos convidados.

Dançou-se o malhão, a giraldinha e a canninha *bierde*.

Algumas pessoas extranharam profundamente que no baile do sr. ministro da fazenda não comparecessem os seus collegas do ministerio nem os altos dignitarios cuja presença era de esperar; mas nós damos facilmente a explicação d'esse acontecimento.

×

Como o leitor sabe—ou ficará sabendo agora—a casa do sr. Marianno em Cascaes é uma casa pequenissima: um cochicholo, como cá se diz.

Tectos muito baixos, salas muito pequenas, corredores muito apertados.

Ora, n'estas circumstancias, os altos dignitarios, se lá fossem, teriam, na sua qualidade de altos, de andar de cocoras, de dansar valsas de gatinhas.

O sr. conselheiro Nazareth, por exemplo, foi convidado, mas antes de entrar, teve o bom senso de perguntar ao porteiro:

— Ha polkas-masurkas para accionistas dos Recreios?

— Para accionistas dos Recreios?!

— Sim! Que se possam dançar com meia dose de pernas: com uma perna só...

— Isso não ha...

— Então vou-me embora, porque não caibo todo.

E foi-se.

O ministerio não compareceu tambem por um motivo semelhante: por não caber todo.

As mãos do sr. ministro dos estrangeiros ainda caberiam—indo as cabeças dos dedos para a cosinha, de sociedade com as cabeças d'alhos.

O sr. Beirão tambem se accommodava—deixando o nariz na almofada do trem.

Mas o cabello enorme do sr. ministro da guerra—isso nem que as casas tivessem o dobro da capacidade!

×

Como dissemos, no baile do sr. Marianno houve dispensa de *toilettes*.

Os homens deixaram os casacos nos cabides e as senhoras apresentaram-se quasi todas de vestidos afogados.

Em Cascaes, com o Oceano indomito a rugir ali a dois passos de distancia, nada effectivamente podia ser mais côr local de que os vestidos... afogados.

N'estas circumstancias até por gosto se podia ter patrão Joaquim Lopes...

×

Na proxima segunda feira realisa-se ás 8 e meia da noite no theatro de *D. Maria* a segunda—e cremos

que ultima—conferencia do conde de Das, sobre hypnotismo e suggestão mental.



O producto d'essa conferencia reverterá a favor d'um benemerito instituto de Lisboa e de outro de Madrid, o que, junto ao natural interesse em todos despertado por essas revellações da moderna sciencia, fará com que se juntem no theatro de *D. Maria* desenas e desenas de portuguezes e hespanhoes—ou hespanholas, o que será igualmente bom para os institutos beneficiados, sendo aliás ainda melhor para nós outros beneficiantes.

×

S. Carlos ainda agora abriu e conta já duas manifestações ruidosas, uma no interesse dos luveiros, outra em proveito dos sapateiros.

De quando faz sol e chuveia ao mesmo tempo se diz que estão as bruxas a pentear-se.

Pois com o *Trovador* em *S. Carlos*, estiveram as bruxas a pentear-se: agora os choviscos do tácio: logo, o sol dos grandes ovações.

Na *Aida* choveu terrencialmente, e com especialidade em cima do tenor Migliori, o qual teria feito muito o seu appellido, isto é, teria feito muito metter-se, em vez de agarrar na bandeira para ir combater o rei da Eteopia, tivesse antes agarrado n'um chapéu de chuva do *92*, para se livrar d'aquella molha.

O sol das palmas brilhou apenas para a sr.* Tetrosini, mas foi ainda assim um sol tão fraquinho que chegava a parecer a lua—de Londres.

O tenor Migliori foi contratado até 2 de dezembro, mas consta que a empresa vae dispensar-lhe os serviços um dia antes, afim de Portugal contar no dia 1.º de Dezembro duas datas gloriosas d'uma assentada: termo-nos visto livres do dominio dos hespanhoes e do demonio do italiano.

×

A' hora a que escrevemos deve estar subindo á scena em *D. Maria* uma comedia chamada *As surpresas do divorcio*.

Temos d'essa comedia as melhores informações, mas como n'isto de comedias—exactamente como nas criadas de servir—não ha que fiar em informações, veremos, palparemos—a comedia— e para a semana fallaremos.

×

Na *Trindade* os cavalleiros andantes continuam cumprindo a sua missão: vão andando.

No *Principe Real* a *Dama das Camélias* continua a morrer tísica ás segundas, quartas e sextas.

Ainda hoje ella morreu—em beneficio d'um chefe de familia desempregado desde que viu a luz do dia.

No Coliseu a celebre gymnasta Alcide Capitaine, que, como mulher, já tem dado mais voltas a cabeças cá em baixo, de que, como gymnasta, ella dá voltas á cabeça lá em cima.

E' uma *Capitaine* a quem decerto não hão de faltar

alferes—apaixonados.

Nós de bom grado sentariamos praça, com a condição de servirmos apenas na *companhia de semelhante capitaine...*

E com esta nos vamos.

S. CARLOS

TROVADOR



O' PAPÃO! VAE-TE EMBORA!

O tenor Signorini saiu-nos um senhorão!

Excellent artista; excellente voz; excellentes carnes.

A voz um pouco tremida, mas o coração mais tremido ainda, em face do rigor do publico de S. Carlos, que chega a ser mais rigoroso de que o proprio fado da mesma denominação!

No intimo, bem no intimo, todos os espectadores de S. Carlos tem, individualmente, vontade de applaudir de vez em quando. Mas nenhum se atreve com medo do visinho do lado, que está por seu turno com medo d'elle.

Então os espectadores do *paraiço* mettem os pobres cantores no *inferno*. Um deus para si e um diabo para os outros.

Do barytono De Bernis dizia-nos um portuense:

— De berniz é que elle não tem nada; bozeirão não lhe falta, mas precisa muito berniz.

M. Augusto Bordallo Pinho

A ABERTURA DE S. CARLOS

A. I. D. A.



O barytono: Deve representar muito bem *I feroce romani*.—Damas: Boas vozes; narizes igualmente bons, um para baixo outro para cima.—Tenor *Migliori*: o pe'or de todos.